

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo. Snr. Presidente do Estado

Dr. Jeronymo de Souza Monteiro

PELO INSPECTOR GERAL DO ENSINO

Dr. Deocleciano Nunes de Oliveira

Em 30 de Julho de 1910



VICTORIA
IMPRESA ESTADUAL
1910

ES
252.08152
E472
1910

Como. Sr. Dr. Presidente do Estado

Cumpro o dever de apresentar a v. exa., nos termos do art. 76 do dec. 583 de 5 de março, o relatório dos trabalhos do departamento do ensino publico no periodo de 1 de julho de 1909 a 30 de junho ultimo.

Por acto de 8 de janeiro do corrente anno fui nomeado para exercer as funcções de inspector geral do ensino, lugar cujo expediente se achava a meu cargo desde dezembro de 1909, por ter seguido para S. Paulo o illustre professor Carlos Alberto Gomes Cardim.

O brilhantismo, intelligencia e aptidão, com que o meu illustre antecessor reorganizou o ensino publico no Espirito Santo, a incansavel actividade e proficiencia technica que revelou sempre na direcção deste departamento, bem me faziam comprehender a grande responsabilidade que assumia, recebendo das mãos de v. exa. o encargo de substituil-o.

Devo lembrar que, submettendo-me ao desejo de v. exa., declarei desde logo com toda lealdade e franqueza que não me sentia na altura de tão elevada commissão, mas que, para corresponder á grande prova de confiança com que v. exa. me distinguia, empenhava tudo quanto podia offerecer uma vontade sem vacillações e cheia de amor ao trabalho.

Para o cumprimento dessa promessa, devo com prazer deixar aqui registado, muito me tem valido o intelligente concurso dos meus illustres collegas lentes da Escola Normal, professores primarios e demais auxiliares de serviço.

O plano geral do ensino publico estabelecido pela reforma organisada pelo professor Gomes Cardim, por v. exa. encarregado desse serviço logo aos primeiros dias de seu governo, nenhuma modificação soffreu em suas linhas geraes, de então para cá, e continua, nos termos do art. 229 do dec. 583, dividido em : ensi-

no primario e secundario, sendo ministrado o primeiro pelas escolas isoladas, reunidas, grupos escolares, escola modelo, curso complementar, além das escolas particulares; o segundo pela escola normal, cuja função é preparar professores de ambos os sexos, e collegios a ella equiparados, e pelo Gymnasio espirito-santense.

A engrenagem do ensino está, ao nosso vêr, perfeitamente organizada;—o alumno recebe nas escolas isoladas, grupos e escola modelo a instrucção primaria elementar, adquire na escola complementar os conhecimentos preparatorios para o curso de professorado na escola normal, onde conquista por fim a educação scientifica e technica que o habilitará para o exercicio do magisterio publico.

O methodo analytico intuitivo preferido pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim, reformador da instrucção publica, methodo cujas vantagens deixou registadas no relatorio que apresentou a v. exa. em julho do anno passado, vae dando os melhores resultados, como é facil verificar-se da porcentagem das promoções que se deram na escola modelo e grupo escolar (Annexo n. 1).

O programma de ensino, da forma por que se acha organizado, contem realmente o conjuncto das noções necessarias para constituir a instrucção commum indispensavel a todos os homens em um paiz livre e civilisado.

Pela leitura e escripta, pelo estudo da lingua portugueza, da geographia, da historia do Brasil e pelos ensinamentos que despertam o respeito e amor pelas cousas da patria e visam a formação dos bons enobres sentimentos, elle assegura a educação moral e intellectual da creança; pelas licções da arithmetica, dos elementos das sciencias naturaes, do desenho e do trabalho manual, a educação profissional, curando ao mesmo tempo da educação physica pela gymnastica e exercicios militares.

Não basta, porém, exmo. sr., ter um programma de ensino bem organizado e as escolas montadas com as exigencias da hygiene e da moderna pedagogia; o que é indispensavel para successo e proveito da instrucção publica é que o professorado tenha capacidade profissional necessaria á alta missão de ensinar, pelo que tenho me esforçado por tornar uniforme e homogenea a diffusão do ensino primario exigindo, com rigorosa observancia da lei sobre exame, que os novos professores habilitem-se perante esta inspectoría e mais ainda, que venham todos praticar na escola modelo o methodo adoptado, para poderem applical-o com proveito e na fór-

ma dos programmas de ensino, ás classes cuja educação, nas escolas do interior, lhes é confiada.

Nesse intuito de dar uma organização pedagogica ao ensino—pois é certo que “no trabalho complexo e delicado da escola, como em todas as empresas humanas, a ordem, o methodo e a distribuição racional e pratica do trabalho são indispensaveis sob pena de perder-se todo o esforço e labor que, por desordenado e anarchico, conduziria a fim diverso do que se pretendia obter”—tenho encontrado sempre prompto a amparar-me com o prestigio de sua alta autoridade, o braço forte de v. exa., que não raro tem sentido os contrachos que a resistencia desta inspectoría, na inflexivel conducta que escolheu, tem provocado, por não lhe ser possível conformar-se com desejos e vontades injustificaveis.

“A escola, como um ser vivente, não está verdadeiramente organizada senão quando os órgãos que a constituem funcionam normalmente e se conformam ás leis fixas que a regem sabias e utilmente.”

A esse trabalho de organização e de execução nos gabinetes de physica, chimica, historia natural, sob a direcção do respectivo professor, e a execução do programma dos trabalhos praticos na sua própria parte, que não tem sido até hoje, executada.

A necessidade do estudo da pedagogia theorica e pratica, para o ensino do futuro professor é tão palpavel, que não penso-me de justifica, apontando argumentos em seu apoio.

Realizei ainda o pedido feito pela meu mestre anterior, em seu relatório, de que fosse passado na parte em que se refere a necessidade de melhorar a divisão da cadeira de historia e de geographia geral.

Como verá v. exa. não tenho mais nada a acrescentar.

Certo não visa esta inspectoría “encerrar os professores no estreito formalismo de uma regra absolutamente inflexivel da qual lhes seria terminantemente vedado afastarem-se, não; a escola não é a caserna, a pedagogia tão pouco, como a theoria militar—um conjunto de regras a decorar, a cumprir machinalmente, onde os detalhes das manobras são fixadas com rigorosa precisão.”

Dahi, porém, para consentir que os professores de concurso ignorem completamente as disposições regulamentares e os methodos de ensino, submettendo-se só pró-formula a uma prova publica de habilitação, na qual não se sabe o que mais admirar se a audácia do pretendente ao titulo de mestre-escola, se a criminosa indiferença dos que, com as responsabilidades da fisca-

lisação de tão importante ramo do serviço publico, acalentam com o prestigio de sua autoridade e presumivel competencia profissional, taes pretensões e consen-educadores da mocidade, vae grande differença e pernicioso condescendencia, que só redundaria em prejuizo da instrucção publica.

Não posso resistir ao desejo de registrar aqui a original e edificante opinião — que por vezes se tem opposto ás minhas exigencias nesse assumpto—de que o professorado do interior não precisa a somma de conhecimentos exigidos pelo regulamento e programmas, porque (sic!) as creanças da roça (são palavras textuaes) não têm necessidade de aprender tanto como as das cidades!!...

Admiravel e genial concepção pedagogica que dividiria a instrucção segundo o aspecto e o desenvolvimento material das regiões do nosso vasto Brasil, medindo a capacidade dos professores e a sua competencia tecnica pela disposição das nossas praias, catingas, dos, como e taes venha-se da porcentagem das promoções que se deram na escola modelo e grupo escolar (Anexo n. 1).

O programma de ensino, da forma por que se acha organizado, contém realmente o conjunto das noções necessarias para constituir a instrucção commum indispensavel a todos os homens em um paiz livre e civilizado.

Pela leitura e escripta, pelo estudo da lingua portugueza, da geographia, da historia do Brasil e pelos ensinamentos que despertam o respeito e amor pelas cousas da patria e visam a formação dos bons e nobres sentimentos, elle assegura a educação moral e intellectual da creança; pelas licções da arithmetica, dos elementos das sciencias naturaes, um trabalho inspectorio e tem funcionado com toda ordem, rigorosa disciplina e real aproveitamento dos seus alumnos que encêntram na competencia e dedicacão dos seus illustres lentes e professores as fontes onde vão beber os conhecimentos indispensaveis á delicada e espinhosa missão a que se destinam.

O curso normal está dividido em duas secções—masculina e feminina—e em tres annos, comprehendendo o estudo das seguintes disciplinas: portuguez e litteratura, geographia e cosmographia, historia geral e do Brasil, arithmetica, algebra e geometria, historia natural, physica e chimica, pedagogia, calligraphia e desenho, gymnastica e trabalhos manuaes e exercicios de ensino na escola modelo.

O ensino das materias do terceiro anno consome

4 das 5 horas do funcionamento diario das aulas, de forma que mal sobram 4 horas por semana para os exercicios praticos e sempre na mesma phase do horario da escola modelo, fazendo com que os professorandos assistam naquelle curto tempo as mesmas licções e trabalhos das classes, conservando-se assim completamente alheios ás demais disciplinas escolares.

Para remover esse inconveniente tenho, como medida de urgencia, em dados dias da semana e alternadamente, modificado o horario do terceiro anno da escola normal; mas, essa providencia, de character todo temporario, não pôde ser mantida sem grave prejuizo para a regularidade do ensino.

Ouso por isso lembrar aqui a conveniencia de ser augmentado de mais um anno o curso normal, destinado exclusivamente ao estudo theorico e pratico da pedagogia, afim de que possam os professorandos exercitarem-se nos trabalhos escolares, applicando ao ensino, nas classes, os conhecimentos theoreticos conquistados nos 3 annos anteriores.

A esse trabalho seria facil ajuntar a pratica nos gabinetes de physica, chimica e historia natural, sob a direcção do respectivo lente e a execução do programma dos trabalhos manuaes na sua ultima parte, que não tem sido, até hoje, executada.

A necessidade do estudo da pedagogia theorica e praticamente para o exito do futuro professor é tão palpavel que dispenso-me de justificar-a, ajuntando argumentos em seu apoio.

Renovo aqui o pedido feito pelo meu illustre antecessor, em seu relatorio do anno passado, na parte em que se refere á—necessidade indeclinavel da divisão da cadeira de historia e geographia geral.

Como verá v. exa. do annexo n. 2, diplomaram-se o anno passado 28 alumnos da escola normal; sendo presentemente de 79 o numero de matriculados na referida escola (annexo n. 3).

Escola Modelo.— A escola modelo, destinada a ministrar o ensino primario e a servir aos exercicios praticos do terceiro anno da escola normal e dos professores de concurso, que alli vão aprender os methodos e modernos processos pedagogicos para o exercicio do magisterio publico, continua a prestar reaes serviços á instrucção, dando ao mesmo tempo por sua organização, regular funcionamento e preparo dos seus alumnos, o mais forte testemunho das vantagens do methodo de ensino alli adoptado.

Não fecharei este capítulo sem registrar aqui, como justa homenagem ao professorado da escola, as seguintes palavras do meu antecessor, em seu relatório de 1909 :

"Nessa escola o methodo analytic e processo intuitivo predominam de um modo completo e os resultados obtidos têm sido plenamente satisfactorios, graças á competencia e dedicação do illustrado corpo docente que se identificou com a sua profissão, fazendo della um verdadeiro sacerdocio.

"Cumpro um dever de justiça, salientando a assiduidade dos professores e alumnos da escola modelo, os quaes, despresando as intemperies e não medindo sacrificios, correm quotidianamente ao desempenho da sua nobre e ardua missão, correspondendo brilhantemente ás aspirações do seu director.

"Já tive ensejo de dizer e ora repito : a escola modelo *Jeronymo Monteiro* está organizada de tal modo que nada tem a invejar das suas congeneres de outros Estados."

Escola complementar.— O curso complementar, intermediario entre o ensino primario e o secundario, installado provisoriamente o anno passado, foi definitivamente organizado pela lei n. 642 de 21 de dezembro de 1909, sendo dividido em duas secções—masculina e feminina—a cargo a primeira do professor Pedro Soares Guimarães e a segunda da professora Maria de Freitas Calazans.

O seu funcionamento tem obedecido a rigorosa disciplina e ordem, sendo bem regular o aproveitamento dos alumnos.

Tendo se elevado a 56 o numero de matriculados nesse curso, fui forçado a installar a secção feminina em uma das salas da escola normal, por não ter o logar que occupava na escola modelo capacidade para tão elevado numero de alumnos.

Devo pedir aqui, com a devida venia, a attenção de v. exa. para a desigualdade de vencimentos que existe entre os dos professores da escola complementar e escola modelo, desigualdade que não encontra justificativa, uma vez que o trabalho diario dos professores é igual, sendo que o programma de ensino da escola complementar é mais amplo e complexo do que o do 4.º anno da escola modelo.

Batalhão infantil— O batalhão infantil *Jeronymo Monteiro* e a respectiva banda de musica vão con-

quizando cada vez mais os fóros de uma corporação infantilmente disciplinada e cheia de entusiasmo pelos brios da pátria, graças á instrucção militar e cívica que recebe na escola.

E' de justiça que ponha, aqui, em relevo os serviços prestados pelos maestros Auñon Sierra e capitão João de Barros, que espontanea e desinteressadamente têm concorrido, de modo efficaz, para o brilhantismo dessa corporação e das festas escolares.

Exposição de trabalhos.—A 26 de novembro do anno passado realisou-se a segunda exposição de trabalhos da escola normal, modelo, complementar, grupo escolar e escola isolada da villa Rubim, revestindo-se esse facto da maxima solennidade, merecendo os alumnos os mais francos elogios dos assistentes.

Abaixo transcrevo a acta da abertura solenne da exposição, honrada com a presença de v. exa. e auxiliares do governo.

“ Acta de abertura da exposição dos trabalhos da escola normal, escola modelo *Jeronymo Monteiro*, grupo escolar da Victoria e escola feminina da villa Rubim. Aos vinte e seis dias do mez de novembro de mil novecentos e nove, a convite do sr. inspector geral do ensino—Carlos A. Gomes Cardim, compareceu a uma hora da tarde, ao salão nobre da escola modelo *Jeronymo Monteiro*, s. exa. o sr. dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, acompanhado pelos auxiliares da administração do Estado, afim de inaugurar a exposição dos trabalhos escolares dos alumnos das escolas normal e modelo annexa, grupo escolar e escola isolada da villa Rubim, que foram executados durante o anno lectivo de mil novecentos e nove. Havendo s. exa. com os demais presentes percorrido o salão nobre da alludida escola, no qual se achavam expostos todos os trabalhos, declarou s. exa. inaugurada a exposição, pelo que o sr. inspector geral do ensino mandou franquear o recinto ao publico. E, para constar, eu, José Corrêa Lyrio, secretario da inspectoría geral do ensino do Estado do Espirito Santo, lavrei a presente acta que assignam s. exa. o sr. dr. presidente do Estado, auxiliares da administração publica e representantes da imprensa. Salão nobre da escola modelo *Jeronymo Monteiro*, Victoria, 26 de novembro de 1909. Em tempo. Lida a presente acta, foi pedida a rectificação do nome do grupo escolar, que se denomina—grupo escolar “Gomes Cardim”, pelo exm. sr. dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado. (Assignado) *Jeronymo de Souza*

.....
 Monteiro, dr. Henrique A. Cerqueira Lima, Carlos Francisco Gonçalves, Carlos A. Gomes Cardim, Eurico Saldanha, dr. Olympio Corrêa Lyrio, Manoel Xavier P. Barreto, dr. Julio Pereira Leite, João Luiz de Albuquerque Tovar, Cyrillo Tovar, Eudoxio Fraga, Affonso Corrêa Lyrio.

Commemorações cívicas.—Nos termos do art. 317, do dec. 583, realisaram-se na escola normal, modelo, grupo escolar e em todas as escolas isoladas as comemorações cívicas em homenagem ás datas de festa nacional, sendo publicado o jornal—*A Patria*—com a collaboração dos alumnos da escola modelo e complementar.

Sendo o grupo escolar *Gomes Cardim* um estabelecimento de ensino moldado pela escola modelo, resolvi crear tambem alli um jornal que servisse aos ensaios dos alumnos na imprensa, tendo sido publicado o primeiro numero da—*A Escola*—em 12 de junho do corrente anno.

Grupo escolar.—O grupo escolar *Gomes Cardim* continua a funcionar regularmente sob a direcção do professor Francisco Rodrigues da Fraga Loureiro, que com criterio e dedicação desempenha-se da espinhosa missão de que se acha investido.

O edificio em que funciona o grupo, á rua Pereira Pinto n. 18, apesar das modificações nelle feitas, não corresponde ás condições de hygiene e commodidade indispensaveis ao estabelecimento de ensino, o que se conseguirá brevemente com a reedificação e adaptação do predio que lhe fica contiguo, ultimamente adquirido pelo Estado.

A matricula elevou-se de 206 alumnos em 1909 a 274 no corrente anno, o que bem demonstra a confiança que inspira aquelle estabelecimento de ensino official.

Cumpro o grato dever de deixar aqui consignados os meus applausos aos professores do grupo escolar *Gomes Cardim* pela dedicação, assiduidade e competencia que sempre revelaram nos trabalhos escolares.

Escolas isoladas.—Conta actualmente o Estado do Espirito Santo 219 escolas providas, incluindo n'esse numero as das escolas modelo e complementar, grupo *Gomes Cardim* e as reunidas nocturnas.

O numero de escolas isoladas providas é um testemunho evidente do interesse e empenho da actual administração do Estado em diffundir por todo o territorio espirito-santense a instrucção, na phrase de Condorcet,—instrumento de liberdade e egualdade e verdadeira fonte de moralidade publica e dos progressos da humanidade.

A instrucção do povo é a questão a mais urgente e importante do nosso tempo; ella tem incontestada influencia sobre os costumes, formando da creança pela cultura de sua intelligencia—o homem honesto e virtuoso, abrindo-lhe o coração aos grandes sentimentos do patriotismo e do respeito ás leis. Voltaire opinava que—quanto mais cultos mais livres seriam os homens—e o meio de conseguil-o, por certo, é crear o maior numero de escolas onde as creanças possam cultivar a intelligencia e o coração.

A matricula geral do Estado é de 5.049 alumnos e a frequencia de 3.773. Sendo a população do Espírito Santo de 209.000 almas (recenseamento de 1900) temos uma porcentagem de quasi $2\frac{1}{2}$ 0/0 para a matricula e de 2 0/0 para a frequencia.

Em relação, porém, á população escolar que pôde ser calculada em 52.245 creanças (quarta parte da população geral) a porcentagem acima indicada eleva-se a quasi 10 0/0 para a matricula e a mais de 7 0/0 para a frequencia.

Os dados que consegui reunir sobre a matricula e frequencia escolares, si não representam ainda o extremo das aspirações do governo quanto ao desenvolvimento e diffusão do ensino, deixam, entretanto, em evidencia os progressos e conquistas que vamos realisando neste ramo do serviço publico a que v. exa. tem, com inexcedivel patriotismo e inflexivel constancia, dedicado uma grande somma das suas energias de homem culto e de administrador.

Escolas nocturnas.—As escolas nocturnas regidas pelos professores Amancio Pinto Pereira, Arnulpho Mattos e José Nunes Ferreira da Silva—que merecem, por sua assiduidade, competencia e dedicação, os maiores louvores—continuam a servir ao ensino das classes operarias que, nellas, encontram os elementos necessarios á sua educação elementar.

Actualmente é de 97 o total dos alumnos matriculados nos tres annos das referidas escolas.

Concurso para o magisterio publico.—De conformidade com o art. 360 do dec. 583 de 5 de março do cor-

Mappa dos trabalhos lectivos da escola modelo "Jeronymo Monteiro" e da escola complementar durante o periodo de 1 de julho a 30 de novembro de 1909.

ANNOS DO CURSO	NOMES	SECÇÕES	JULHO				AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO			
			N.º DE AULAS	AULAS DADAS	N.º DE FALTAS	LICENÇAS	N.º DE AULAS	AULAS DADAS	N.º DE FALTAS	LICENÇAS	N.º DE AULAS	AULAS DADAS	N.º DE FALTAS	LICENÇAS	N.º DE AULAS	AULAS DADAS	N.º DE FALTAS	LICENÇAS	N.º DE AULAS	AULAS DADAS	N.º DE FALTAS	LICENÇAS
1º anno	D. Olga Azurara Coutinho . . .	masculina	24	23	1		25	23	2		21	20	1		24	24	0		21	21	0	
2º "	D. Adelina Lyrio Mullulo. . .	"	24	22	2		25	23	2		21	19	2		24	24	0		21	21	0	
3º "	Arnulpho Mattos.	"	24	24	0		25	24	1		21	21	0		24	24	0		21	21	0	
4º "	Amancio Pinto Pereira	"	24	24	0		25	25	0		21	21	0		24	24	0		21	21	0	
1º anno	D. Thereza de Freitas Calazans.	feminina	24	23	1		25	25	0		21	20	1		24	24	0		21	20	1	
2º "	D. Arminda Lyrio dos Santos. .	"	24	24	0		25	25	0		21	21	0		24	24	0		21	21	0	
3º "	D. Corinna Placida Lyrio Salles.	"	24	24	0		25	25	0		21	20	1		24	24	0		21	21	0	
4. "	D. Maria Luiza Otten Soares Pinto	"	24	9		15	25	9	1	15	21	18	3		24	24	0		21	21	0	
<i>Curso complementar</i>																						
	Pedro Soares Guimarães	masculina	24	24	0		25	25	0		21	21	0		24	24	0		21	21	0	
	D. Maria de Freitas Calazans. .	feminina	24	23	1		25	25	0		21	21	0		24	24	0		21	20	1	

OBSERVAÇÃO. — A professora d. Maria Luiza Otten Soares Pinto foi substituida durante a licença de 30 dias (15 de julho a 15 de agosto) pela professora normalista d. Izabel Borges da Fonseca.

Quadro das alumnas que completaram o curso da escola modelo "Jeronymo Monteiro" em 1909

- 1 Amelia Fernandes Leiroza
 - 2 Anathilde Fraga
 - 3 Arlinda Rodrigues Aguiar
 - 4 Bemvinda Soares Praça
 - 5 Celina Florencia
 - 6 Clementina de Oliveira Santos
 - 7 Escolastica Cypreste
 - 8 Felina Ramallete Maia
 - 9 Geovanina Gelio
 - 10 Heloisa Espindula de Araujo
 - 11 Iracema Simões
 - 12 Isbella de Aguiar
 - 13 Juracy Freitas
 - 14 Judith d' Oliveira
 - 15 Lucilla Nascimento
 - 16 Maria Carmen do Nascimento
 - 17 Maria Nila Azevedo
 - 18 Mercêdes Onofre Coutinho
 - 19 Nativa Hermantina Pinto
 - 20 Odette Furtado
 - 21 Stella Onofre Coutinho
 - 22 Amelia Gonçalves Laranja
 - 23 Acydalia Santiago
 - 24 Isaura Martins Schirmer
-

Quadro dos alumnos que completaram o curso da escola modelo "Jeronymo Monteiro" em 1909

- 1 Amynthas C. dos Santos
 - 2 Alberto Ferreira Guimarães
 - 3 Alceu Vieira
 - 4 Climerio Borges da Fonseca
 - 5 Carlos Gomes Cardim Filho
 - 6 Carmelio Santos
 - 7 Ernane de Souza
 - 8 Fernando Ribeiro de Oliveira
 - 9 Henrique Coutinho Aguirre
 - 10 Idalio Santos
 - 11 Itabira Mullulo
 - 12 João Pitanga
 - 13 José Elias de Queiroz
 - 14 Pericles Machado
 - 15 Urbano Domingos Salgueiro
 - 16 Graciano Aguirre Araujo
 - 17 João Siqueira Varejão
-

X

X 1

Mappa dos alumnos da escola modelo Jeronymo Monteiro promovidos em 30 de novembro de 1909.

ACOS DO URSO	SECÇÕES	MATRICULADOS	PROMOVIDOS	APPROVADOS					
				DISTINCCÃO		PLENAMENTE		SIMPLESMENTE	
				GRÃO 11	GRÃO 10	GRÃO 9	GRÃO 8	GRÃO 7	GRÃO 6
Primeiro.....	Masculina	50	37	0	2	3	3	12	17
Segundo.....	"	40	34	0	3	8	6	13	4
Terceiro.....	"	42	23	0	0	6	6	7	4
Quarto.....	"	35	17	0	2	1	6	2	6
E. complementar	"	16	6	0	3	0	1	2	0
Primeiro.....	Feminina	57	33	0	2	6	11	5	9
Segundo.....	"	38	31	10	15	3	2	1	0
Terceiro.....	"	48	36	1	5	5	7	2	16
Quarto... ..	"	30	24	0	7	4	11	2	0
E. complementar	"	28	18	1	5	3	3	1	5
		---	---	---	---	---	---	---	---
		384	259	12	44	39	56	47	61

Mappa da matricula e frequencia media de alumnos da escola modelo "Jeronymo Monteiro" e escola complementar, de 1 de março a 30 de junho de 1910.

ANNOS DO CURSO	SECÇÕES	Março		Abril		Maio		Junho	
		MATRICULA	FREQ. MÉDIA	MATRICULA	FREQ. MÉDIA	MATRICULA	FREQ. MÉDIA	MATRICULA	FREQ. MÉDIA
Primeiro anno.....	masculina	32	24	32	21	32	23	32	29
Segundo anno.....	"	31	27	31	27	31	29	31	24
Terceiro anno.....	"	39	28	39	30	39	27	39	28
Quarto anno.....	"	30	25	30	26	30	23	30	26
Escola complementar	"	18	13	18	14	18	15	18	15
Primeiro anno.....	feminina	41	30	41	33	41	32	41	34
Segundo anno.....	"	42	33	42	34	42	32	41	21
Terceiro anno.....	"	42	34	42	32	42	34	42	34
Quarto anno.....	"	44	38	44	38	44	36	44	35
Escola complementar	"	40	35	40	35	40	36	40	34

Inventario de utensilios da aula de marcenaria e modelagem da escola Modelo

- 18 bancos duplos de trabalho
- 4 machinas para tornejar, serrar e furar
- 3 bancos para as machinas
- 11 plainas de madeira
- 1 plaina de ferro
- 4 garlopas
- 2 juntoras
- 2 rebotes
- 1 ferro de moldura
- 1 guilherme
- 1 goivete
- 6 graminhos
- 2 galgadeiras
- 3 enxós
- 6 grampos de ferro
- 12 martellos sortidos
- 3 serrotes grandes
- 3 serrotes de costa
- 2 serras
- 3 esquadros
- 10 verrumas
- 6 grosas
- 6 alicates sortidos
- 1 serrote com 5 laminas
- 1 capuchin
- 1 suta
- 3 compassos
- 2 compassos de volta
- 4 torquezes
- 57 formões sortidos
- 1 prumo
- 1 trena com 20 ms.
- 1 pua com 10 ferros
- 1 trado
- 2 limas grandes
- 1 rebolo
- 1 pedra de amolar
- 1 pedra de afiar
- 1 metro
- 1 almotolia
- 1 funil
- 1 fogareiro para alcool
- 1 panella de ferro
- 2 relogios de parede
- 1 mesa grande para trabalhos
- 32 mesas pequenas com pranchetas
- 1 armario grande
- 1 mesa

Quadro dos alumnos que completaram o curso do grupo escolar "Gomes Cardim" em 1909

NUM.	NOMES	SECÇÕES
1	Anna Carlos Pedrinha	Feminina
2	Edith d'Almeida	"
3	Gedalia d'Almeida	"
4	Honorilda Pimentel	"
5	Ignesilda Dias	"
6	Ilda Grijó	"
7	Jardelina Sant'Anna	"
8	Maria Lucia	"
9	Orminda da Silva Santos	"
10	Oswaldina Martins	"
11	Sylvia Calazans	"
12	Silvana Santos	"
13	Veronica Lima	"
1	José Furtado	Masculina
2	Sipman d'Oliver	"
3	Olivio Camponez	"
4	Paulo A. Leiroza	"

**MAPPA dos trabalhos lectivos do Grupo Escolar «Gomes Cardim» durante o periodode
1.º de Julho a 30 de Novembro de 1909.**

ANNOS DO CURSO	PROFESSORES	Secções	Julho				Agosto				Setembro				Outubro				Novembro			
			N. de aulas	Aulas dadas	N. de faltas	Licenças	N. de aulas	Aulas dadas	N. de faltas	Licenças	N. de aulas	Aulas dadas	N. de faltas	Licenças	N. de aulas	Aulas dadas	N. de faltas	Licenças	N. de aulas	Aulas dadas	N. de faltas	Licenças
1.º Anno	D. Hierosolima Santos Coelho	Masculina	24	—	0	—	24	—	—	—	21	20	1	—	24	24	0	—	21	21	0	—
2.º "	D. Osmedia Borges da Fonseca	"	24	24	0	—	24	16	—	—	21	—	—	—	24	—	—	—	21	—	—	—
3.º "	D. Licinia Mullulo Fortes	"	24	22	2	—	24	24	0	—	21	21	0	—	24	16	8	—	21	9	12	—
4.º "	José Nunes Ferreira da Silva	"	24	24	0	—	24	24	0	—	21	21	0	—	24	24	0	—	21	21	0	—
1.º Anno	D. Adalgisa A. daFonseca e Silva	Feminina	24	23	1	—	24	24	0	—	21	18	3	—	24	24	0	—	—	—	—	—
2.º "	D. Candida Marques Pessanha Povoá	"	24	22	2	—	24	24	0	—	21	21	0	—	24	24	0	—	—	—	—	—
3.º "	D. Maria Leopoldina B. da Fonseca	"	24	23	1	—	24	24	0	—	21	21	0	—	24	22	2	—	21	20	1	—
4.º "	D. Maria Marcolina de Moraes Neves	"	24	24	0	—	24	24	0	—	21	20	1	—	24	23	1	—	12	9	3	—
	Antonio Aunôn Sierra (de musica)		11	7	4	—	12	10	2	—	8	7	1	—	12	12	0	—	—	—	—	—

OBSERVAÇÕES: —A professora D. Hierosolima Santos Coelho esteve no goso de licença durante os meses de Julho e Agosto, sendo substituída pelas professoras D. D. Gilda Rodrigues Pereira e Izabel Borges da Fonseca. A professora D. Osmedia Borges da Fonseca funcionou até o dia 20 de Agosto, sendo removida para a escola do "Porto das Argolas". A professora D. Candida Marques Pessanha Povoá esteve até 20 de Agosto, pela remoção para a escola de "Jucutuquara"; ficando os 3.ºs annos das secções masculina e feminina reunidos aos 4.ºs annos das respectivas secções, funcionando no 2.º anno masculino D. Licinia Mullulo Fortes e no 2.º feminino a professora Maria Leopoldina Borges da Fonseca. A professora D. Licinia Mullulo Fortes teve 9 dias de licença, sendo substituída pela professora D. Edith da Fonseca Silva Guimarães.

Mappa dos alumnos do grupo escolar 'Gomes Cardim' promovidos em 30 de novembro de 1909.

ANNOS DO CURSO	SECÇÕES	MATRICULADOS	PROMOVIDOS	APPROVADOS					
				DISTINCCÃO		PLENAMENTE		SIMPLESMENTE	
				GRÃO 11	GRÃO 10	GRÃO 9	GRÃO 8	GRÃO 7	GRÃO 6
Primeiro.....	Masculina	32	4	0	0	0	3	0	1
Segundo.....	"	28	7	0	0	0	2	0	5
Terceiro.....	"	18	2	0	0	0	0	0	2
Quarto.....	"	13	4	0	0	0	0	0	4
Primeiro.....	Feminina	46	14	0	0	0	2	0	12
Segundo.....	"	31	17	0	3	4	3	7	0
Terceiro.....	"	10	3	0	0	0	3	0	0
Quarto... ..	"	21	18	7	0	0	7	0	4
		---	---	---	---	---	---	---	---
		199	69	7	3	4	20	7	28